



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



ELAIDE SIEPMANN

PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

ELAIDE SIEPMANN



PSICOMOTRICIDADE E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Goioerê, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Campus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Lairton Moacir Winter

MEDIANEIRA

2014



TERMO DE APROVAÇÃO

Titulo da Monografia

Por

Nome do aluno

Esta monografia foi apresentada às..... h do dia.....**de.....de 2014** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho

Prof. Me. Lairton Moacir Winter
UTFPR – Campus Medianeira
(orientador)

Prof. Nelson dos Santos
UTFPR – Campus Medianeira

Prof. *João Enzio Obama*
UTFPR – Campus Medianeira

Dedico a Deus, pela oportunidade.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador professor Lairton Moacir Winter pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa e aos demais professores do curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, professores da UTFPR, Campus Medianeira.

Aos tutores presenciais e à distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

“A psicomotricidade visa, em contrapartida, a privilegiar a qualidade de relação afetivo-emocional, a disponibilidade tônica, a segurança gravitacional e o controle de postura, a noção fenomenológica do corpo e a sua dimensão existencial, a sua lateralização e direcionalidade e a sua planificação praxica, enquanto componentes essenciais e globais da adaptabilidade, da aprendizagem”. (VITOR DA FONSECA).

RESUMO

SIEPMANN, Elaide. Psicomotricidade e o processo de alfabetização. 2014. número de folhas. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

A temática do trabalho realizado visa uma abordagem sobre a psicomotricidade no processo de alfabetização, justificado pela necessidade de conhecer e/ou reconhecer os benefícios e a importância da psicomotricidade no processo educacional de alfabetização, promovendo uma melhoria da aprendizagem para o alunado e facilitando o processo de ensino para o educador, sanando dúvidas referentes à temática. Para tanto, é relevante o desenvolvimento deste trabalho como auxílio aos sujeitos do processo educacional, através do estudo da temática psicomotricidade e alfabetização, prosseguindo com a problematização e a aplicação com troca de experiências que podem relacionar-se com o espaço escolar e/ou ao senso comum dos alunos, objetivando o desenvolvimento afetivo e cognitivo através da psicomotricidade, com práticas que possam melhorar o processo de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, o desenvolvimento do referido trabalho pautou-se numa revisão bibliográfica, utilizando livros, periódicos, sites e relatos de práticas dos docentes em busca de uma reflexão e aquisição de conhecimentos em prol da melhoria da qualidade do ensino.

Palavras-chave: psicomotricidade . desenvolvimento . alfabetização.

ABSTRACT

SIEPMANN, Elaide. Psychomotor and the literacy process. 2014. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2014.

The theme of the work is clearly aimed at a discussion of the positioning process of literacy by justifying the need to know and/or recognize the benefits and the importance of psychomotor skills in literacy education process is promoting and improving learning for pupils and facilitating the process of education for the teacher solving doubts regarding the subject. to do so, since it is relevant densenvolviment of work as an aid to the subjects of the educational process through the study of the subject psychomotor and literacy, continuing with the questioning and application to exchange of experiences that can relate to the common school environment and / or the sense students, aiming the affective and cognitive densenvolviment through psychomotor, practices that can improve the process of teaching and learning. This perspective was reported in books, periodicals, websites and reports of practices of teachers in search of a reflection and acquisition of knowledge for the improvement of teaching quality.

Keywords: psychomotor. development. literacy

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 HISTÓRICO E CONCEITOS DA PSICOMOTRICIDADE	11
2.2 DISTÚRBIOS PSICOMOTORES	16
2.3 ALFABETIZAÇÃO	17
2.4 APRENDIZAGEM E A PSICOMOTRICIDADE	22
2.5 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL	24
2.6 PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL:	24
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS	35
ANEXO A	36

1. INTRODUÇÃO

Na educação atual e diante das observações vivenciadas diante de alunos das séries iniciais do ensino fundamental que passam pelo processo de alfabetização, a psicomotricidade revela tem um importante papel para que tal processo ocorra com um sucesso significativo, haja vista que a aquisição da leitura e escrita não é uma tarefa fácil para os educandos e educadores, considerando, também, a diversidade de alunos que fazem parte da escola contemporânea.

A tentativa de utilização e diversificação de métodos de alfabetização acrescenta a possibilidade de melhoria. Entre eles está a importância da psicomotricidade. Mas, para tanto, faz-se necessária uma melhor compreensão da dimensão sobre o que é psicomotricidade que, respaldada pela Sociedade Brasileira de Psicomotricidade (SBP), se define como área do conhecimento que: “Busca conhecer o corpo e suas relações, transformando-o num instrumento de ação. Este corpo pensado como objeto, marcado por uma mente que pensa”.

O conhecimento do corpo e suas funções facilitam o processo de alfabetização haja vista que, para os alunos que estão na faixa etária das séries iniciais do ensino fundamental, onde ocorre este processo de alfabetização, há a necessidade da execução de movimentos que são importantes para o desenvolvimento da escrita, que utiliza a coordenação motora fina.

Porém, antes da aplicabilidade da psicomotricidade no processo de alfabetização, há que se problematizar a temática na definição dos objetivos e dos resultados a serem alcançados, tendo alguns questionamentos como: O que é psicomotricidade? Quais as contribuições para melhoria da alfabetização? O que é alfabetização?

Para Ferreiro (1985), alfabetização é prevenir, realizar o necessário para que as crianças não se convertam em futuros analfabetos.

Assim, considera-se o trabalho de pesquisa necessário devido à importância de alfabetizar e inserir, nesse processo, a psicomotricidade como um objeto facilitador no processo ensino/aprendizagem na fase de alfabetização, tanto para educandos quanto para educadores.

Objetivando a compreensão e a relação da psicomotricidade no processo da aquisição, da leitura e da escrita, desenvolve-se o trabalho acadêmico que possa facilitar e contribuir para o desenvolvimento do estudo, tendo como foco a aprendizagem do aluno facilitada pela psicomotricidade, dentro de uma análise teórica sobre psicomotricidade e alfabetização, e a junção de ambas para a realização do processo dentro da temática proposta, numa perspectiva de melhores resultados a partir da aplicabilidade dos conceitos da psicomotricidade no processo de alfabetização.

Para tanto se faz necessária a revisão bibliográfica de livros, periódicos, utilização de tecnologia(internet) como fonte de pesquisa com isso percebe-se os resultados positivos e negativos no processo de alfabetização proposta pelos autores estudados.

A revisão bibliográfica que fundamenta a pesquisa ocorre com a utilização de materiais já elaborados, como artigos, livros, periódicos e textos. Entende-se que pode haver a pesquisa restritamente bibliográfica em que se busca a comparação de autores para uma análise dos conceitos, e a pesquisa empírica, que se fundamenta na pesquisa bibliográfica como embasamento teórico de conceitos, colaborando com a elaboração e/ou construção do instrumento de pesquisa. No nosso caso, optamos em utilizar apenas a primeira.

Segundo Macedo (1994), a revisão bibliográfica é a busca de informações, seleção de documentos que se relacionam com o problema da pesquisa, uma vez que esta necessita da revisão bibliográfica como fundamentação teórica e como sugestões de referenciais a posteriori.

Para Macedo (1994) toda pesquisa bibliográfica precisa ser subdividida por um planejamento de trabalho e pela adoção de critérios para facilitar, posteriormente a relação da monografia. Com isso, entende-se que para

produzir é necessário planejar, problematizar, fazer uma análise, fundamentar-se teoricamente para elaborar o trabalho de pesquisa.

Para fazer o levantamento e análise dos dados utilizando a revisão bibliográfica que fundamenta a temática, é necessária uma busca da compreensão e identificação de como a psicomotricidade pode ajudar no processo de alfabetização.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1 HISTÓRICO E CONCEITOS DA PSICOMOTRICIDADE

O termo psicomotricidade segundo o dicionário Aurélio “é a integração das funções motrizes e mentais sob o efeito da educação e do desenvolvimento do sistema nervoso”.

De acordo com Enderle (1987):

A Psicomotricidade na sua essência, não é só a chave da sobrevivência, como se observa no animal e na espécie humana, mas é igualmente, a chave da criação cultural, em síntese a primeira e última manifestação da inteligência. A Psicomotricidade, em termos filogenéticos, tem, portanto, um passado de vários milhões de anos, porém uma história restrita de apenas cem anos. A motricidade humana, a única que se pode denominar por psicomotora, é distinta da motricidade animal por duas características: é voluntária e possui novos atributos de interação com o mundo exterior. (ENDERLE, 1987).

Observa-se, através dos conceitos históricos elaborados sobre psicomotricidade, que sua origem se fez presente desde a antiguidade, onde se nota que o corpo humano passou por mudanças pertinentes à evolução que, mesmo de forma imperceptível, pôde constatar-se que ocorreu, e que estudos comprovam tais evoluções ao longo do tempo. Observa-se também que o corpo possui suas significações físicas, étnicas e culturais observados pela evolução. Segundo Coste (1978, p.10) “a história da psicomotricidade nasce com a história do corpo”.

Já Sgreccia (1996, p.112) menciona que “o corpo é um obstáculo na aquisição do conhecimento e que este deve ser vencido para que o homem consiga sua plenitude”.

... sustenta a união acidental da alma e do corpo, sendo a alma o elemento eterno e divino, o corpo se revela como o obstáculo principal ao conhecimento das ideias, e o ideal do homem consiste em se subtrair ao que é corpóreo e afastar-se do mundo. (SGRECCIA, 1996 p.112)

AL-CHUEYR, PRESTES, STEFANO, MARTINS, na seleção de trabalhos do V Encontro de Filosofia e História da Biologia (2007, p.417) concordam com Aristóteles e deixam claro que “pensar é algo que fazem os corpos orgânicos onde há uma certa quantidade de massa (corpo) moldada numa forma (alma)”.

Já Vygotsky expõe que:

A aprendizagem resulta no desenvolvimento das funções superiores, mediante a apropriação e a internalização de signos e instrumentos num contexto de interação. A aprendizagem humana pressupõe uma natureza social específica e um processo mediante o qual as crianças tem acesso à vida intelectual e afetiva daqueles que as rodeiam. VYGOTSKY (1984,p. 115)

Parafraseando, podemos considerar que o ser humano se molda conforme o ambiente em que vive. Neste sentido, Gesell (2003,p.42) ressalta que “num ambiente altamente favorável, o nosso menino pode encontrar possibilidade de retirar o máximo proveito de suas potencialidades inatas. Num ambiente diferente e hostil, apenas algumas potencialidades básicas poderão exprimir-se”.

Diante dessa perspectiva, percebe-se que historicamente a realidade da criança pode influenciar no desenvolvimento psicomotor, tendo em vista que em diferentes momentos históricos, a criança desenvolve habilidades criando seus brinquedos e brincadeiras. Na sociedade atual, as crianças tem contato com brinquedos prontos e que não exige as habilidades psicomotoras. Com o avanço tecnológico, com a diminuição dos espaços de lazer, a infância tornou-se mais estática, cabendo à escola desenvolver, em momentos lúdicos, a psicomotricidade, relacionando sempre o desenvolvimento mútuo do corpo e mente dentro de uma abordagem de psicomotricidade.

Vieira, Batista e Sapiere (2005, p. 39-40), definem desta forma, como um método de trabalho que proporciona um espaço de legitimação dos desejos e dos sentimentos no qual o indivíduo pode se mostrar na sua inteireza, com seus medos, desejos, fantasias e ambivalências, na relação consigo mesmo,

com os outros e com o meio potencializado, o desenvolvimento global, a aprendizagem, o equilíbrio da personalidade, facilitando as relações afetivas e sociais.

A influência da psiquiatria infantil da escola Francesa na educação também influenciou a psicomotricidade no Brasil. Em 1909, o psiquiatra Francês Duprén desempenha um papel fundamental na área da psicomotricidade, haja vista, sua constatação sobre debilidade motora, afirmando que é possível ter dificuldades motoras sem alterações intelectuais e vice-versa. Em 1935, o neurologista Edouard Guilmain, desenvolveu exames psicomotores para diagnosticar prognósticos e fornecer indicação terapêutica relacionados à psicomotricidade. A fundação do GAE (Grupo de Atividades Especializadas), em 1977, trouxe uma proposta de estudos da temática em âmbito nacional e latino-americano. Este teve sua importância, pois através do mesmo aprofundaram-se os estudos sobre a psicomotricidade e o entendimento que veio colaborar com as práticas atuais, que veem o sujeito como um todo dentro de seu contexto, contribuindo, dessa forma, com a melhoria no processo ensino-aprendizagem nas séries iniciais da educação fundamental.

Assim, é de grande relevância que os profissionais da educação estejam preparados para trabalhar a psicomotricidade no processo de alfabetização, sob uma ótica que abrange os aspectos sócio-afetivo, cognitivo e psicomotor, não perdendo de vista que o objetivo do trabalho é uma criança que deve ser conhecida, respeitada, e que tais características desenvolvem uma relação recíproca de respeito e confiança, para auxiliar no desenvolvimento das habilidades motoras do aluno.

Conforme Damasceno (1997, p.17) “pode-se afirmar que o desenvolvimento do ato motor e em contrapartida do movimento está ligado, então, à uma maturação funcional cada vez mais refinada”.

De acordo com Alves (2012) a psicomotricidade deve ter como objeto de estudo a criança enquanto um ser global, valorizando corpo e mente, para desenvolver um trabalho prático e real, onde a psicomotricidade venha a

contribuir no processo de alfabetização, haja vista que a psicomotricidade preocupa-se com a interação corpo, mente, meio social e afeto.

Ainda, segundo Alves 2012 a psicomotricidade apresenta uma integração entre corpo, ação e emoção, sendo assim, percebe-se que a psicomotricidade está presente nos movimentos mais simples e naturais, e que conhecendo seus mecanismos, os alunos podem ter uma melhoria na aprendizagem.

Assim, diante desta combinação corpo-ação-emoção entende-se a importância da psicomotricidade para o dinamismo do processo ensino-aprendizagem, dentro de uma abordagem simultânea nos níveis afetivo, intelectual e físico, na construção e/ou elaboração da aprendizagem através da psicomotricidade.

Fonseca(1995) afirma que se deve tentar evitar uma análise desse tipo para não cair no erro de enxergar dois componentes distintos: o psíquico e o motor, pois ambos são o mesmo (FONSECA apud OLIVEIRA, 2001). A psicomotricidade para Fonseca não é exclusiva de um novo método ou de uma “escola” ou de uma “corrente” de pensamento, nem constitui uma técnica, um processo, mas visa fins educativos pelo emprego do movimento humano (Ibidem, 2001).

Para Ajuriaguerra (1977, apud, Batista, Vieira e Lapierre, 2005, p. 20) o desenvolvimento psicomotor passa por fases que são: o desenvolvimento motor que reflete nas fases da vida da criança no que tange os fatores sociais, intelectuais e culturais, podendo também apresentar características como as possibilidades de reação do nosso corpo como a interação com o meio externo, que é o próprio movimento, e o interno, que faz parte dos processos neurológicos e orgânicos.

Para Wallon, (1975) o esquema corporal é um elemento básico indispensável para a formação da personalidade da criança. É a representação relativamente global, científica e diferenciada que a criança tem de seu próprio corpo.

Valle, Mattos e Costa (2013) atestam que “a consciência do corpo se desenvolve pela evolução psicoafetiva. A autoimagem é um aspecto subjetivo construído pela troca de experiências que transmitem uma forma pessoal de ser e ver o outro, envolvendo também o espaço ao redor”.

Vejamos alguns aspectos conforme pesquisadores/autores das teorias psicomotoras:

De acordo com Leite (2012) o esquema corporal é conhecimento do seu próprio corpo e de suas partes -, permitindo que o sujeito se relacione com o meio. Exemplo: a criança sabe que a cabeça está em cima do pescoço e sabe que ambos fazem parte de um conjunto maior que é o corpo. Para LEITE (2012, p.67) “... envolve o domínio do movimento e o conhecimento das dimensões, possibilidade e limites do próprio corpo”.

Para Leite (2012) a estruturação temporal é abstrata e envolve noções de tempo, sendo a capacidade de situar-se em função da sucessão dos acontecimentos (antes, após, durante), da duração dos intervalos (noção de tempo longo e curto, noção de cadência rápida e lenta). De acordo com LEITE (2012, p. 70) “... essas noções ainda são muito abstratas e por vezes difíceis de serem assimiladas. Por isso, é importante que tais noções sejam ensinadas as crianças...”.

Estruturação espacial: é essencial para a leitura e para escrita possibilitando ao indivíduo a agir e movimentar-se nos diferentes espaços, podendo ser aprendida mas não ensinada pois depende da relação que cada indivíduo estabelece com os objetos.

Coordenação motora ampla: são os movimentos mais amplos, dos grandes músculos que implicam em movimentos que envolvem os membros superiores e inferiores, relacionando-se com atividades como correr, andar, saltar entre outras.

Coordenação motora fina: Podemos dizer que são os movimentos mais delicados que são realizados pelas extremidades refinadas das mãos, dedos e pés. Está ligada às habilidades e destrezas manuais.

Assim, dentro da psicomotricidade, o esquema corporal se dá de forma concreta, utilizando e entendendo o cumprimento dos comandos específicos e de outros movimentos como correr, pular, rolar, etc. Por sua vez, por exemplo, a lateralidade diz respeito à estruturação espaço temporal, que se dá por volta dos cinco, seis anos, onde a percepção de direita e esquerda deve se dar sem a intervenção do professor.

Através da estruturação espacial o indivíduo organiza objetos em sua volta e relaciona-se com outras pessoas adquirindo noções como perto, longe, dentro, fora, etc.

2.2 DISTÚRBIOS PSICOMOTORES

Os distúrbios psicomotores segundo LEITE (2012) são dificuldades na execução de movimentos, na percepção de partes do seu corpo, na proporção entre essas partes e conhecimento da lateralidade. A dificuldade dessas necessidades expõe a criança de forma desigual perante o grupo da mesma idade, podendo gerar ansiedade, sentimento de inferioridade e dificuldades na escola.

A patologia psicomotora é de ordem psíquica e essas crianças geralmente não têm um bom equilíbrio; apresentam dificuldades motoras como pular, correr, vestirem-se sozinhas, atar o seu calçado; tropeçam e caem com facilidade; dificuldades em se orientar no espaço.

Já as crianças com distúrbios visuomotores têm dificuldades em escrever em cima das linhas; a letra é irregular geralmente com um traço muito forte; precisam de ajuda para recortar e/ou colar com precisão, assim como, pintar dentro dos limites.

Esses distúrbios são de difícil diagnóstico, uma vez que estão na grande maioria das vezes atrelados a outros transtornos e/ou problemas, porém, uma vez detectadas tais dificuldades a criança precisará de uma avaliação para posterior reeducação psicomotora.

2.3 ALFABETIZAÇÃO

O processo de alfabetização no Brasil passou por várias etapas historicamente construídas, onde ensinar a ler e escrever é uma exigência política social. Nas últimas décadas, essa exigência aumentou, surgindo estudos pertinentes à temática que demanda por parte dos pesquisadores compreender os problemas relacionados ao processo da alfabetização.

Para Cavazzoti (2009) viveu-se a euforia da disseminação da teoria construtivista onde ser alfabetizado deixou de ser meramente uma decodificação de sons e, escrever, codificar os sons da fala transformando-os em sinais gráficos.

A busca pelo método de alfabetização satisfatório no Brasil é histórico. Ao longo dos anos os professores vêm buscando, procurando receitas prontas que facilitem seu trabalho em alfabetizar. Esta busca gerou conflito nos métodos de alfabetização dentro da concepção tradicional de alfabetização, ao serem usados métodos sintéticos e analíticos para chegar à codificação/decodificação dos elementos da escrita.

De acordo com Cavazzoti (2009) no método sintético há três maneiras de trabalhar, através dos métodos: alfabético, fônico e silábico. O método alfabético toma como unidade a letra, decorando todas as letras do alfabeto. O método fônico usa o fonema relacionando-o com o símbolo, onde o som parte das vogais ou de uma palavra significativa e o método silábico inicia pela sílaba usando sempre uma palavra chave. É uma aprendizagem mecânica que minimiza o prazer pela leitura.

Por outro lado, os métodos analíticos visam superar os problemas do método sintético iniciando o processo de alfabetização. O Método Analítico parte do todo, utilizando palavras pertencentes à linguagem da criança, podendo-se utilizar jogos, as dificuldades são trabalhadas de forma gradativa, despertando na criança o interesse na composição de textos, mas exige um grande trabalho de memorização e muito auxílio da família. Embora pareçam opostos, os métodos sintéticos e analíticos tem em comum o domínio do sistema gráfico.

Para Cavazzoti (2009, p.35), “deixar o aluno construir seus conhecimentos é fundamental como atividade própria do aluno. Ensiná-lo, ajudá-lo a progredir é também fundamental como atividade do professor, que dá a razão de ser de uma escola.”

O método alfabético, ou soletração, ocorre quando as letras são ditas separadamente e, em seguida, é dita a própria palavra e tem como unidade mínima a letra. Exemplo: Sol=esse/o/ele... Sol. A partir do momento em que a leitura é relacionada à letra e ao som, para finalizar a leitura global da palavra, a unidade mínima é o fonema. Exemplo: mel=mê/é/lê...mel. Silábico.

As sílabas são combinadas para formar palavras. O processo inicia-se pelo treino auditivo, onde é trabalhado o processo para que o aluno entenda que as palavras são formadas por sílabas simples ou grupos consonantais. Exemplo: boneca = bê/ô/bo...ene/é/ne...cê/á/ca boneca ou bê/ó/bo...ene/é/ne...cê/á/ca boneca.

No sistema sintético pode-se concluir que o professor alfabetizador que utiliza desse método no processo de alfabetização, não trabalhando texto pronto com os alunos que ainda não dominam a leitura, deve proporcionar ao aluno a identificação das letras do alfabeto e suas possíveis famílias.

Lamprecht (2009, p.137) define o sintético como parte do ensino das partes para o todo. Quanto ao método analítico no processo ensino-aprendizagem diz que o professor inicia o trabalho partindo da palavra, tendo em vista que o aluno aprende melhor, uma vez que, quando se inicia pela letra e/ou sílaba, a aprendizagem torna-se mecanizada. Segundo Bacha (1975) apud Cavalcante e Freitas (2008, p.77) pode-se utilizar como exemplo a palavra bola/bo+la//b+ol+a.

Quando se trabalha esse processo do método analítico vê-se a leitura como uma situação de entendimento das palavras e que estas devem ser palavras usadas no cotidiano do aluno.

Por esse motivo o alfabetizador que utiliza esse método sempre iniciará suas atividades de ensino pela menor parte que acredita ser a mais simples, a sílaba, para a mais complexa, as palavras, frases e textos.

Abaurré (1991, p. 39) anota que:

Em contato com a representação escrita da língua que fala, o sujeito reconstrói a história da sua relação com a linguagem. A contemplação da forma escrita da língua faz com que ele passe a refletir sobre a própria linguagem, chegando, muitas vezes a manipulá-la conscientemente...

Assim, cabe aos professores mediar, facilitar esse processo de desafio, de aprendizagem, proporcionando a seus alunos várias formas de escrita para a leitura. Dessa maneira, ele poderá compreender as diversas formas de escrita, seja em um conto infantil ou em uma propaganda, seja numa embalagem de produtos, enfim, fazer com que o educando perceba que a escrita está presente em seu cotidiano, criando assim um ambiente significativo para o processo de aquisição da escrita pelo aluno.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1985), dentro do método construtivista, a criança desenvolve sua própria maneira de ler e escrever, buscando construir seu conhecimento através da elaboração de hipóteses.

Com isso, sob os aspectos construtivistas, entende-se que a criança, independente da classe social, possui a capacidade de aprender a ler e a escrever, podendo, assim, ser alfabetizada.

Para tanto, entende-se que as relações entre a fala e a escrita acabam por organizar e facilitar o processo de alfabetização da linguagem e escrita, mas a matemática também deve ser trabalhada desde a mais tenra idade pois é indispensável enquanto a habilidade de calcular e desenvolver técnicas matemáticas formais que possibilitam ao aluno o espírito crítico e permitem participar no entendimento e na transformação do meio, uma vez que a alfabetização matemática pode ser considerada um pré-requisito para a emancipação social e cultural.

SKOVSMOSE (2006, p. 68) cita que: “Freire desenvolveu o conceito de alfabetização de modo que incluísse mais do que a mera habilidade de leitura e escrita e, da mesma forma, a alfabetização matemática está ligada às diferentes formas de ignorância, dentre elas a política e a ideológica que, se aprendida, pode provocar mudanças no indivíduo e na sociedade em que vive”.

Mas para que isto ocorra será necessário que o professor crie ambientes significativos, que estimulem a aprendizagem, além de respeitar o tempo de cada criança para a construção de seu próprio conhecimento.

A alfabetização também se dá por um processo de criação a partir da linguagem onde o aluno descobre o novo e recria as funções que a leitura e a escrita tem socialmente e, para tanto, é fundamental ter a língua materna como ponto de partida e como ponto de chegada, de forma reflexiva e facilitada, pois desta forma o aluno tem o domínio da linguagem escrita e falada (alfabetização).

Azevedo (1989, p.33) afirma que o “educando deve entrar em contato com o universo escrito mais amplo possível”. É de grande importância para a entrada deste universo amplo, que o aluno passe pelas diversas fases da alfabetização para que ela se concretize. Tais fases ocorrem desde o reconhecimento da letra, a fase pré-silábica, silábica, a composição das palavras, a elaboração das frases e, conseqüentemente, de ideias através da própria escrita, aprendendo a utilizar as palavras com seus significados.

Para que o processo ocorra com sucesso, o educador deve utilizar-se de diversas metodologias desde a cópia, leitura, ditado avaliativo, recorte e montagem de frases, à verbalização através de desenhos. Neste sentido, o desenvolvimento psicomotor contribuirá de forma significativa, pois o aluno trabalha o físico, o mental, aprende a ouvir, interpretar, criar, organizar, expressar suas ideias do abstrato para o concreto, elaborando assim o processo ensino-aprendizagem de forma concreta.

Considerando a importância da psicomotricidade para o indivíduo, é essencial ajudar o aluno com as atividades psicomotoras, as quais aos mesmos devem ser oportunizadas.

É necessária que seja realizada com os alunos uma avaliação psicomotora para possibilitar e/ou facilitar para o educador os conhecimentos prévios e as novas propostas de atividades e que estas atendam e cumpram as necessidades e funções.

Para tanto é imprescindível que os alunos sejam avaliados e que essa avaliação não fique a encargo especificamente da equipe pedagógica, como também, um psicólogo e demais profissionais pertinentes.

Quando são detectadas dificuldades psicomotoras no aluno, este deve obter um processo educacional que desenvolva um trabalho diferenciado objetivando sanar as dificuldades.

De acordo com FONSECA (1995, p.371),

Através de jogos corporais afetivo-emocional, os alicerces sensório-perceptivos-motores que estão na base do comportamento são necessários para evitar perturbações de concentração, lateralização e precisão psicomotora, que são os principais obstáculos para o desenvolvimento e as aprendizagens.

É necessário avaliar o aluno com dificuldades psicomotoras dentro do contexto educacional onde o professor psicomotricista, juntamente com o psicólogo, avaliará, através de situações que visem organizar o desenvolvimento psicomotor da criança sob todos os aspectos, buscando, no espaço escolar, oferecer atividades psicomotoras dentro de um processo avaliativo bilateral.

Dentro dos métodos de avaliação psicomotora há o método que utiliza modelos tradicionais de avaliação através de métodos avaliativos que contextualizam as relações escola-família-sociedade, atendendo as necessidades apresentadas pelos alunos.

As avaliações são feitas em sua maioria em grupos, com atividades lúdicas que estimulam os reflexos, as noções de temporalidade e lateralidade. Tais avaliações são aplicadas conforme a demanda dos grupos, salientando que são necessárias orientações psicopedagógicas aos educadores e, em casos específicos, o acompanhamento psicomotor.

Avaliar os alunos no aspecto psicomotor é uma tentativa de romper outros processos avaliativos que buscam somente a identificação de necessidades educativas especiais. Porém, num processo de avaliação psicomotora os educadores devem considerar o aluno como um todo dentro de uma abordagem biológica, histórica, pessoal, social, cultural para que venha a atender e reforçar o processo ensino-aprendizagem de tais alunos.

Considera-se também que avaliações psicomotoras venham garantir, identificar e oportunizar de fato a interação social, fazendo com que a escola desempenhe sua função social.

2.4 APRENDIZAGEM E A PSICOMOTRICIDADE

Pesquisando e estudando sobre a temática psicomotricidade acredito que o professor deve trabalhar através de atividades lúdicas fazendo ponte entre o real e o abstrato, onde as ressignificações tomam sentido para o aluno facilitando a incorporação da aprendizagem. Assim, ouvir, imaginar e representar estão intrínsecas na psicomotricidade, nesta condição da aprendizagem significativa, e através desta, penso que as crianças sentem vontade de frequentar e permanecer na escola. De acordo com Barbosa (2012,p.34): “... as crianças aprendem não apenas por amadurecerem, mas para construir suas habilidades, capacidades e conhecimentos através de atividades que participam e realizam junto com os adultos...”

Neste contexto, reforça a interação teoria e prática tão trabalhada dentro do processo da psicomotricidade, que bem executado é imprescindível para que o sujeito relacione-se bem com a escola em contrapartida seja um cidadão dotado de autonomias que proporcionem sua atuação dentro da sociedade.

Vivemos um momento emergente e segundo Barbosa (2012) diante dessa realidade as famílias pressionam a escola para aceitarem os seus filhos mais cedo.

“a competitividade presente em nossa sociedade, e tão arraigada como ideologia dominante, tem feito com que famílias das camadas médias e altas pressionem as escolas privadas para o ingresso cada vez mais precoce no ensino fundamental”. BARBOSA (2012, p.34)

Nessa ânsia historicamente construída, onde somos e fomos influenciados pela ideologia dominante, é imprescindível esse olhar para a educação que garanta aprendizagem com bases bem trabalhadas, a partir da realidade de cada educando, lhe garantindo o percurso escolar de sucesso tão necessário. Para tanto, é imprescindível pensar na formação do professor que trabalha a

psicomotricidade pois os alunos não só sanam as aprendizagens momentâneas, mas precisam estar aptos para os desafios futuros.

Mutschele (1996, p.7) relata que há muito tempo os educadores se preocupam com a psicomotricidade e como esta tem influência no decorrer da existência humana. A autora se preocupa com esta noção tão importante na educação integral do homem.

Mutschele (1996 p. 41) relata que:

ao falar de cada psicomotriz, não podemos desvincular o homem do mundo exterior, considerando tudo que o cerca, seres, objetos e os outros homens. Para poder educar o homem é preciso que o ensinemos a dominar sua própria consciência e corpo com senso e equilíbrio. Assim sendo, a criança deve começar desde cedo a controlar o próprio corpo, equilíbrio e respiração, saber usar os braços, pernas, aprender a se direcionar para direita, esquerda, lado, saber organizar as percepções, e atenção, dominar as noções de tempo.

São muitos os conceitos que integram o todo, e o papel do professor é amplo. Há que se pensar na formação desses professores e que estes sejam detentores de boa vontade, pois atividades psicomotoras exigem muito mais do que meras aulas abstratas.

Para Le Boulch, 2001:

A Educação Psicomotora refere-se a uma formação de base indispensável à toda a criança, seja ela normal ou com problemas, pois responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional, tendo em conta as possibilidades da criança, e ajudar sua afetividade a expandir-se e equilibra-se através do intercâmbio com o ambiente humano. É a ação pedagógica que tem como objetivo principal o desenvolvimento motor e mental da criança, com a finalidade de levá-la a dominar o próprio corpo e a adquirir uma inibição voluntária. Propõe ter no movimento espontâneo sua diretriz fundamental, pois, em qualquer movimento, existe um condicionante afetivo que determina um comportamento intencional. Acredita-se que é sempre uma ação motriz, por menor que seja, que regula o aparecimento e o desenvolvimento das formações mentais, é pelo aspecto motor que a criança estabelece os primeiros contatos com a linguagem socializada.

Dessa forma, o indivíduo pode viver melhor, à medida que se descobre e se redescobre com sentimento de pertença e potencial para desenvolver habilidades cada vez mais complexas.

2.5 PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Para Meneses e Francisco (2009), “a psicomotricidade relacional utiliza o brincar como alavanca do processo de aprendizagem”. Assim adultos e crianças podem interagir de forma mais verdadeira, com maior participação, fortalecendo a ideia de unidade e globalidade da pessoa humana, objetivando um melhor desenvolvimento de ações intelectuais, sócio-emocionais e comunicativas.

É uma práxis onde a criança pode apresentar sua verdadeira identidade, com seu corpo, suas fantasias, seu ser em formação, expressando seus medos e seus sentimentos nas relações que se estabelecem com outras crianças e com o adulto, visando um desenvolvimento mais saudável e gratificante.

Para Brougère (1998), através da brincadeira o professor poderá sondar a realidade na qual a criança está inserida podendo auxiliá-la na sua significação e ressignificação enquanto sujeito dotado de habilidades cognitivas, pois é na imitação que ela representa seu convívio, o mundo ao qual pertence.

2.6 PSICOMOTRICIDADE FUNCIONAL:

A Psicomotricidade Funcional é baseada no trabalho com as funções motoras, tais como esquema corporal (conhecimento de si), a estruturação espacial (conhecimento do meio) e a orientação temporal (conhecimento das relações com o meio).

Através deste método é possível fazer os ajustes necessários para a vida da criança trabalhando seus medos, emoções, canalizando a agressividade dentro dos padrões aceitáveis. O psicomotricista é parceiro da criança dentro do jogo possibilitando-lhe a compreensão do mundo da criança, podendo intervir dentro das necessidades que forem surgindo.

Marco (1995) no seu livro Pensando a Educação Psicomotora defende que:

A concepção funcional proposta apoia-se nas ciências humanas e nas ciências biológicas com a finalidade de aperfeiçoar as condições do desenvolvimento da pessoa. A concepção funcional vê a pessoa como uma totalidade em relação ao seu meio.

Ao mesmo tempo Fonseca (2008) afirma que “o acordo do pensamento das coisas e o acordo do pensamento consigo próprio expressa a constante funcional da adaptação que, no seu conjunto, é sinônimo de aprendizagem”.

Sendo assim, vemos cada um como um todo, mas com características próprias, mas as funções não são isoladas, são um conjunto de circuitos que devem caminhar juntos para garantir o todo.

Diante disso podemos usar o movimento como um meio de educação, pois através dele podemos fazer ajustes/adaptações que se mostrarem necessários.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho deu-se através da pesquisa bibliográfica fundamentada em conceitos já escritos sobre a temática, comparando diversos autores para melhor entender a psicomotricidade e o processo de alfabetização.

Tais conceitos historicamente construídos revelam olhares fundamentais para a ênfase da aprendizagem significativa do indivíduo observando-o na sua totalidade em seu desenvolvimento.

Nesta perspectiva, o preparo do professor é primordial no aspecto da interação do indivíduo com o mundo exterior, orientando e intervindo conforme as necessidades particulares pertinentes à cada aluno.

Há vários conceitos sobre psicomotricidade, um deles anotado por Coste (1978), assinala que “a história da psicomotricidade nasce com a história do corpo, revelando que se inicia no indivíduo ainda na vida uterina, onde já realizamos movimentos e nos acompanha por toda a existência”.

Mas é nos primeiros anos de vida, no período da alfabetização, que a psicomotricidade deve ser trabalhada com muita cautela, para que não seja obstáculo para aprendizagens futuras.

Neste contexto, o brinquedo desempenha um importante papel, mas este também sofre transformações conforme o momento histórico vivido. Na atualidade, os brinquedos exigem pouca habilidade motora, cabendo à escola trabalhar a ludicidade e proporcionando espaços onde possam ser demonstrados medos, fantasias, agressividade, relações consigo mesmo e com os outros, objetivando o equilíbrio da personalidade.

Assim, através das referências a psicomotricidade vai sendo definida como o desenvolvimento global do indivíduo considerando corpo, mente e meio social. Neste sentido, Fonseca, apud Oliveira (2001) salienta que não há um

método ou uma técnica exclusiva de uma escola ou de uma corrente de pensamento, pois a psicomotricidade objetiva como fim o movimento humano. Para Ajuriaguerra (1997 p.20) o desenvolvimento psicomotor passa por fases que se refletem nos fatores sociais, intelectuais e culturais, principalmente através da expressão. Wallon (1975) define o esquema corporal como elemento básico na formação da personalidade da criança, pois este é o conhecimento de seu próprio corpo e de suas partes podendo, a partir daí, relacionar-se com o meio.

O entrave por um método satisfatório que auxilie todas as crianças no processo de alfabetização atendendo suas peculiaridades individuais no Brasil acompanha a história e são muitos os conflitos, especialmente na escola tradicional onde foram usados os métodos Sintético e Analítico, que objetivam o domínio do sistema gráfico, sendo que o método sintético trabalha sempre da menor unidade para a maior como frases e textos e o analítico parte das partes mais complexas para a menor parte até as letras. É preciso lembrar que crianças são diferentes e por isso, esses métodos não apresentam a mesma eficiência para todas.

É imprescindível que no processo de alfabetização, assim como em toda a vida escolar, o professor faça uma sondagem de quem é o aluno que ele recebe para que possa contribuir de forma significativa para as aprendizagens atuais e futuras. Essa sondagem e um bom trabalho psicomotor poderão evitar rótulos tão presentes no cotidiano escolar de alunos classificados como desatentos, desmotivados, indisciplinados que poderiam/podem ter o auxílio necessário sob um olhar de prevenção através da psicomotricidade.

Para tanto é fundamental que o professor conheça as habilidades motoras, impreterivelmente no processo de alfabetização, onde podem ser identificados movimentos descoordenados, caligrafia irregular, lentidão nas atividades, entre outros transtornos. Um melhor entendimento ocorre quando somos conhecedores das divisões da psicomotricidade, entre as principais o esquema corporal, a lateralidade, a estruturação temporal, a estruturação espacial, a coordenação óculo-manual e o equilíbrio com isso podemos auxiliar nossos alunos e de fato fortalecer o seu aprendizado

Essas definições teóricas sugerem variadas atividades práticas que pouco foram mencionadas neste trabalho, mas que são de suma importância no processo de alfabetização, pois auxiliam na consciência do nosso corpo e de nossas potencialidades e, sem esta, não podemos nos desenvolver por completo, pois quando o corpo e a mente estão em sintonia se consegue atingir os objetivos do processo de alfabetização com um êxito bem maior.

Portanto, na identificação de um déficit em qualquer uma das divisões da psicomotricidade, distúrbios podem ser elencados, entre eles: torpor motriz (gestos grosseiros, travados); dispraxia (execução lenta para as atividades propostas); transtorno de lateralização (comprometimento da imagem do esquema corporal); lateralidade cruzada (apenas um hemisfério dominante no cérebro); instabilidade motora (atividade muscular contínua e incessante); debilidade motora que pode caracterizar-se pela paratomia (rigidez muscular) e sincimesia (movimentos desnecessários); imperícia (dificuldade em habilidades manuais) e disgrafia (escrita defeituosa). São muitos os elementos que auxiliam no diagnóstico de possíveis dificuldades, mas estas são de difícil detecção, uma vez que, geralmente estão atreladas a outros transtornos.

Dentro dos conceitos estudados, a psicomotricidade relacional tem um grande papel, pois utiliza o brincar no processo de ensino e aprendizagem. Esse movimento estreita os laços entre professor e aluno possibilitando ao professor uma imagem real de seu aluno como um todo e o meio em que ele está inserido através de um elo de confiança, podendo atingir, com maior plenitude, os objetivos. Por outro lado, a psicomotricidade funcional é baseada nas funções motoras que são trabalhadas com as percepções e/ou maturação de todos os sentidos.

Enfim, a alfabetização através da psicomotricidade valoriza o movimento como fim educativo, o desenvolvimento integral, pois uma criança que não se conhece terá dificuldades para progredir nas aprendizagens. Como afirma Mutschele (1996, p.41), “para poder educar o homem é preciso que o ensinemos a dominar a própria consciência e o corpo com senso e equilíbrio”.

A psicomotricidade é um dos caminhos para conhecer o homem e seu desenvolvimento na sua totalidade, sua cultura, o meio em que vive, seus anseios e objetivos e caminhar para a realização plena do indivíduo partindo do geral para o específico, trabalhando os alunos na individualidade, considerando que as crianças passam por fases diferentes umas das outras e cada fase exige atividades diferentes para que as aprendizagens possam ser assimiladas para tanto sabemos que quando o corpo consegue se desenvolver de forma plena isso vai interferir na mente pois tanto o corpo quanto a mente precisam ser bem trabalhados para que de fato o processo de alfabetização aconteça de forma satisfatória.

Assim, é necessário que as escolas instrumentalizem seus professores através de conhecimentos sobre a temática e os sensibilizem para olhar os alunos com perceptividade podendo reeduca-los diante de dificuldades psicomotoras que possam ser resolvidas em sala de aula e nas dificuldades mais complexas saibam solicitar o auxílio necessário para que os alunos possam ser sujeitos autônomos e a escola cumpra sua função social que é garantir a aprendizagem de conhecimentos, habilidade e valores necessários à formação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Bernardete. **Os estudos linguísticos e a aquisição da escrita. Anais do II Encontro Nacional sobre aquisição da linguagem.** Porto Alegre: PUC RS, 1991.

AJURIAGUERRA, apud, Vieira, J. Leopoldo, Batista, Maria Isabel Bellaguarda e Lapierre. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma pratica.** Curitiba PR: Filosofart, 2005.

AL-CHUEYR, Lilian.Pereira Martins,PRESTES,MariaEliceBizezinsaki, STEFANO Waldir, MARTINS, Roberto de Andrade. **Seleção de trabalhos do V Encontro de Filosofia e História da Biologia.** Editora da Física. Mack Pesquisa. São Paulo, 2007.

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade – Corpo, Ação e Emoção**, 5° edição. Editora Wak. 2012.

AZEVEDO, Marta Maria. **A procura da Escrita.** Ed. Iluminuras - Projeto e produções Editoriais Ltda. SP. 1989.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. DELGADO, Ana Cristina Coll e Colaboradores. **A Infância no Ensino Fundamental de 9 anos.** Porto Alegre: Penso, 2012.

BROUGÈRE, Gilles. **O Jogo e a Educação.** Trad. RAMOS Patricia. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 1998.

CAVALCANTE, Maria Auxiliadora da Silva. FREITAS, Marinaide Lima de Queiroz. **O Ensino da Língua Portuguesa nos Anos Iniciais: eventos e praticas de letramento.** Maceió AL :Edufal, 2008.

CAVAZZOTI, Maria Auxiliadora. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Alfabetização.** Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

COSTE, Jean Claude. **A Psicomotricidade.** Rio de Janeiro: R.J: Zahar Editores, 1978.

DAMASCENO, Leonardo Graffius. **Natação, Psicomotricidade e Desenvolvimento**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1997.

ENDERLE, C. **Psicologia do desenvolvimento: O processo evolutivo da criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana M.T.L. et.al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

FONSECA, Vitor. **Manual de Observação Psicomotora**: Significação psiconeurológica dos fatos psicomotores. Porto Alegre: artes Médicas, 1995.

FONSECA, Vitor da. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre: Artemed, 2008.

GESSEL, Arnold. **A Criança dos 0 aos 5 anos**. 6º ed. São Paulo: Martins Fonte, 2003.

LAMPRECHT, Regina Ritter. **Consciência dos Sons da Língua: subsídios teórico e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores da língua inglesa**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: A Psicocinética Na Idade Pré-Escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da Não Aprendizagem**. Curitiba. PR. IESDE Brasil. 2012.

MACEDO, Neusa Dias de. Iniciação à Pesquisa Bibliográfica: **Guia do Estudante Para a Fundamentação do Trabalho de Pesquisa**. 2ª ed. Revista São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARCO, Ademir de. (org.) **Pensando a Educação Psicomotora**. Campinas São Paulo: Papirus, 1995.

MENEZES, Mireila de Souza e FRANCISCO, Denise Arina. **Reflexões Sobre as Práticas Pedagógicas**. Novo Hamburgo RS: Feevale, 2009.

MUTSCHELE, Maria Aparecida Santos. **COMO DESENVOLVER A PSICOMOTRICIDADE?** Edições Loyola, São Paulo, Brasil: 1996.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação num enfoque Psicopedagógico**. 5ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001

SILVEIRA, Maria Carmem. Delgado Cristina Coll e colaboradores. **A Infância no Ensino Fundamental de 9 anos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

SGRECCIA, Elio. **Manual de Bioética. Fundamentos e Ética**. 2º edição- Edição Loyola. SP, Brasil 1996)

SKOVSMOSE Ole. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. 3º Edição. Editora Papirus: 2006.

VALLE, Luiza Helena Ribeiro do, MATTOS, Maria José Wilson do. **Educação digital: A tecnologia a favor da inclusão- dados eletrônicos-** Porto Alegre: Penso 2013.

VIEIRA, J.L; Batista, IB: Sapierre, **A Psicomotricidade Relacional. A teoria e Prática**. 2º ed. Curitiba: Filosofart Editora, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação Social da Mente**. São Paulo: Livraria Martins Fontes. Editora, 1984.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa: Estampo, 1975.

ANEXOS

ANEXO A

Os principais distúrbios que influenciam na aprendizagem e podem ser observados na sala de aula, segundo LEITE (2012) são:

1. Torpor motriz: é a imperfeição dos movimentos relacionados ao dia-a-dia. (Gestos grosseiros, travados, movimentos involuntários...)

2. Dispraxia: desorganização do movimento e falta de adaptação dos gestos para a finalidade proposta, execução com extrema lentidão e até incapacidade de vestir-se, abotoar a roupa, amarrar o cadarço dos sapatos, entre outros.

3. Transtornos de lateralização: compromete a construção do corpo e o esquema da imagem corporal.

3.1 Lateralidade contrariada- representa aquele que tem o seu lado esquerdo dominante, mas é “obrigado” a escrever com a direita. Escrever com a mão esquerda não é errado, mas exigir que escreva com a mão direita pode gerar transtornos.

3.2 Ambidestrismo é quando a criança utiliza indistintamente os dois lados de seu corpo para realizar coisas, o que traz sérios transtornos à criança, principalmente em relação à aprendizagem.

3.3 A lateralidade cruzada é quando a mão esquerda prevalece, ao mesmo tempo em que a perna direita é a que se destaca; ou no caso de se ter o uso da mão direita e perna esquerda. Estas crianças precisam organizar sua psicomotricidade, evitando outros transtornos/déficits em sua vida podendo ter dificuldades para encontrar direção; perceber as proporções de seu corpo; imaginar; poderá sofrer o rótulo de estabonada, poderá não ler ou escrever ou ler corretamente, entre outros.

4. Instabilidade Psicomotora: predomina uma atividade muscular contínua e incessante.

5. Debilidade Psicomotora: Caracteriza-se pela presença de paratonia e sincinesia. Paratonia é a persistência de uma certa rigidez muscular, que pode

aparecer nas quatro extremidades do corpo ou somente em duas. A criança apresenta incapacidade de relaxar voluntariamente um músculo. Sincinesia é a participação de músculos em movimentos nos quais eles são desnecessários. Por exemplo, impossível é ficar sobre um pé só.

6. Inibição Psicomotora: na inibição psicomotora existe a presença constante de ansiedade.

7. Imperícia: o portador de imperícia normalmente possui inteligência normal, com evidência de uma frustração pelo fato de não conseguir realizar certas tarefas que requerem uma apurada habilidade manual. Nestes casos a criança apresenta dificuldades na velocidade e eficácia dos movimentos.

8. Disgrafia: escrita defeituosa apresentada por problemas na forma e na proporção das letras e por problemas na organização espacial da letra.

9. Instabilidade psicomotora: excessiva necessidade de movimentação, inquietação e instabilidade do corpo.